

# O PIRRALMO

300 rs.



## VICTORIA INFELIZ



Depurado pelo Senado o sr. José Bexerra, foi nomeado ministro da Agricultura.  
(Dos jornaes)



Pinheiro: — Não ha que vêr, é a uruca do marechal...



# A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

## PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

*Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.*

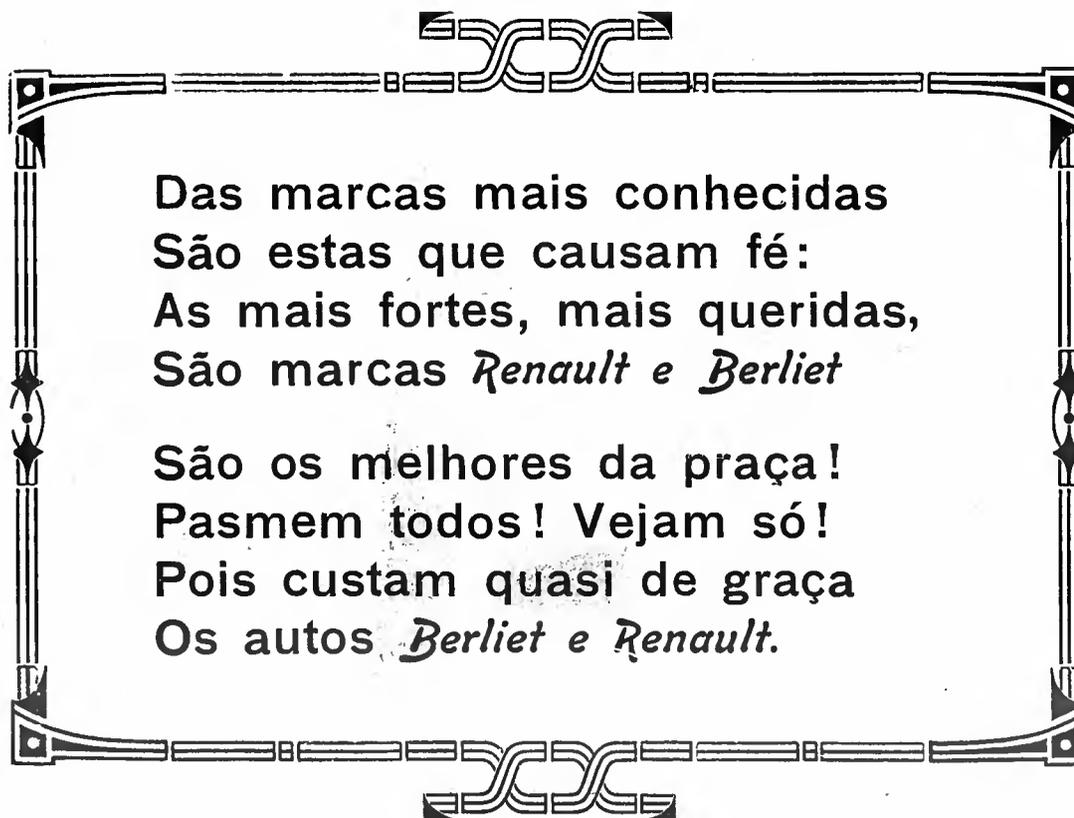
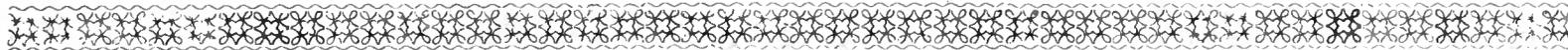
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 10 de Julho de 1915

Numero 195

Semanario Illustrado  
de Importancia

: : : : : evidente

Redação  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

## O caso de Pernambuco

Foi reconhecido o sr. Rosa e Silva. Mais uma vez o capataz do P. R. C. de relho em punho ordenou aos seus escravos uma violencia, um attentado ás instituições, e a sua ordem foi rigorosamente cumprida, eom espanto e indignação de um povo inteiro.

Para o sr. José Bezerra, legitimamente eleito, arranjou o sr. Luiz Alves uma ineligibilidade honoraria e trinta e quatro senadores, trinta e quatro fabricantes de leis e conhecedores do Direito, deixaram-se levar pelos sophismas do sr. Luiz Alves, ou antes pela chibata do sr. Pinheiro.

Uma fraude dessas durante o governo do marechal não suscitaria grande barulho, e quiçá passaria despercebida. Mas hoje que temos um presidente honesto, cheio dos melhores propositos e intenções, revolta sobremaneira essa attitude cynicamente despudorada do sr. vice-presidente do Senado.

Entretanto temos muita confiança no sr. Weneeslau Braz, e assim como elle reagiu agora contra a violencia do caudilho, nomeando o sr. José Bezerra ministro da Agricultura, temos certeza de que o fará todas as vezes que o pinheirismo sahir das normas constitucionaes.

## NOTA POLITICA

Não se sabe bem a quem se deva atacar no commentario que se faça ao escandaloso caso do reconhecimento do sr. Rosa e Silva, senador não eleito pelo Pernambuco.

Se se fita a figura politica do sr. João Luiz Alves, cunueho do Morro da Graça, tem-se nôjo.

Se se encara a figura tola do sexagenario genro do sr. Graça Aranha, que á força das massagens, das pinturas, quer passar por joven, cynico adherente de ultima hora ao P. R. C. e que é o sr. Rosa e Silva, tem-se dô, lastima, para tão desfruetavel eidadão.

Se se vê o sr. Pinheiro Machado nos arroganhos de chefe, arregimentando forças de ha muito cabresteadas pelo suborno, pelo semvergonhismo, em successivas reuniões no Morro da Graça, promovendo a ruina do Paiz, o desvirtuamento do regimen, o assalto ás posições, o abastardamento do character, o nosso descredito, a nossa vergonha e a nossa desmoralisação eterna, tem-se odio.

Se se observa bem a façauha do sr. Bernardo Monteiro, a conferencia do sr. Weneeslau Braz com o sr. Bezerra, a prova publica de prestigio offieial que envolvia o candidato do situaeionismo pernambucano, tem-se... a sensação exacta de uma derrota pavorosa que o sr. Machado inflingiu ao governo.

Se fora possivel uma demissão do Governo, eu o aconselharia a isso, para que os cafagetes e os despudorados pinheiristas, pudessem restabelecer o safado regimen Hermes, com o seu programma cynico e immoralidade, entre os vivos inecessantes ao despudoramento dados pelo sr. João Luiz Alves, com todas as forças dos seus pulmões...

D.

CONSELHEIRO

## RODRIGUES ALVES

Terça-feira ultima passou mais um anniversario natalicio do sr. Cons.<sup>o</sup> Rodrigues Alves, illustre presidente do Estado.

E' inutil dizer aqui dos serviços inestimaveis que S. Ex.ia prestou e



vem prestando a esta terra, pois não ha quem ignore a grande obra administrativa e politica do actual presidente do Estado.

Registando o anniversario de S. Ex.ia queremos apenas aos innumerous votos que lhe enviaram juntar os nossos ardentes e sineeros.

—o—

— Qual, meu amigo, o paiz está arruinado!

— Pois eu já sabia d'isso.

— Como?

— Desde que o Lage o deixou...

—o—

No mez de Agosto O Pirralho dará um numero especial commemorando seu quarto anniversario.

RENDAR 9 PRAT. c  
EST. 2 No de CRD.

## AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

## A CUNFRIGAÇÃO OROPÉIA

## Buletinho Settimanale da Guerra.



*Segunda-fêra -*

Na linha di fronte, pertinho da a Galabria un regimento di bersaglière deu ma brutta disparada atraiz do inzercito inimighio. Intó o inzercito inimighio curreu di medo.

— In Zan Baolo io, o Piedadó, o Mattarazzo i varos otro capitalisté, urganizamos una reunió i adicretive-mos a boicotaggia dos «austrolemó». Ficô arisorvido che io non faccio maise a barba dos astriaco i dos lemó, né si mi gorta o piscoço. Nisciuno intaliano si dexa maise bibé os chopp lemó i né cumê aquillas linguizigna di Viena chi tê lá nu Bar Baró.

*Terça-fêra* — O generale Cadorna, cumandante dos inzercito intaliano in operaçó contro os inimighio, acumunicó p'ru sig. Pietro Baroli, goncolato intaliano in Zan Baolo, che tê oggi murrêro nes cumbatto quindici surdados intalianos, inveiz che os intaliano já amatáro maise di un milliô di inimighios.

N. da R. — Istu tiligramo stava meio borrado pur causa che xuvê molto istu die i mogliô tutto elli nu gamigno; pur istu amutivio io non fui gapaze da intendê si os intaliano amatáro un milliô ô un billiô di inimighio, ma stô co parpito che fui un billiô.

*Quarta-fêra* — Tiligramma di Roma acumunica che os astriaco butáro veléno nus rio p'ra amatá os intaliano, ma in gompensaçó io já mandê vintiquattro milliô di musehitinho da

incubacca p'ru generale Cadorna surtá inzima dellis i settes ghilo di microbio di gaxorro lóco p'ra abutá també nus rio dos inimighio.

*Quinta-fêra* — Stivê tudo parádo!

*Sesta-fêra* — Tive un grandi cumbatto na regiô du Tiruli. Quano já faceva una óra che o cumbatto stava travado, cabáro as munigó dos intaliano, ma aóra os intaliano comenciáro a fazê: — pun! pun! pun!... có a boeca i gagnáro o cumbatto.

— Un subrimarigno intaliano deu un tiro imbax'ó d'un ingoraçato inimighio i furô elli.

N. da R. — Os subrimarigno intaliano só os migliore de l'Univèrsimo: só gapaze di ficá treiz die imbax'ó d'agua d'agua sê cumê ni bebê.

*Sabatto* — Un zeppeligno inimighio avuô inzima du palazio reale i atirô una brutta bomba inzima da a gabeza du Ré; e Rugerone assi che vi, avuô i pigô ella nu are.

— Otro zeppeligno atirô una bomba inzima da a gaza do Giolitti i amatô a guzignêra delli. Pur istu amutivio o Giolitti fui mangiá nu ottelo.

*Dominigo* — Pur causa du incidenti c'oa guzignêra do Giolitti, tutas as guzignêra aóra stó ingoraçata.

— U Ré també ficô indignado co fattimo i pur istu mutivio abaxô un decretimo apuribindo terminamente os aviadore inimighio di atirá maise bomba inzima das guzignêra.

Tuttos lemó i tontos astriaco també sô uns imbecile! Stó moltos cunvindo chi vó gagná a Cunfrigaçáo. Che pissoalo troxa! Intó a Intalia a di dixá illos gagná?? Una óva!!!

Illos stó molto prósa pur causa che gagnáro dos russo! Gagnáro dos russo, ma in gompensaçó os intaliano nuo

precisa ni bala p'ra gagná dos astriaco! E' só dá tiro c'ó a boeca i pronto. Se illos stó gagnáo, intó pur che mutive illos mandáro ferecê quinhentomila reis p'ra Intalia non intrá na guerra!? Mi diga?

Os lemó só tontos lóco i a Lemagna é un Giuqueri, só c'ó a diferencia che chi manda lá é o Kaisero i nó o Frango da Rocha. Vamos a vê o chi é ehi a Lemagna tê migliore da Intalia: — A Lemagna té un gagnó di 42 centimetros di boeca; a Intalia té un di 4 metro di boeca. A Intalia té us bersaglière, i a Lemagna non tê, tai...

Os gagnó da Intalia só tontos «fiat» i os da Lemagna só marca «ford».

A Intalia tê Papa i a Lemagna non tê. A Intalia tê o Visuvo e a Lemagna non tê. A Intalia tê terremoto i a Lemagna non tê, ecc., ecc.

JUÓ BANANÉRE.  
Cav. Uff.



## Os nossos instantaneos



Em Santos

## DE TARDE

Morre o dia. Do quadro da vidraça  
 nós contemplamos silenciosamente  
 o adeus do sol á terra á luz escassa,  
 á meia luz da tarde confidente.

São como um par de noivos que se abraça...  
 E esse rôxo maguado do sól-poente  
 tem a tristeza voluptuosa e ardente  
 de um longo abraço que se desenlça.

Uma ancia de viver me abala os musculos;  
 dão-me os teus olhos a impressão furtiva  
 de dois grandes, tristissimos crepusculos...

E, como a orquestração de um mão desejo,  
 quebra o somno da tarde pensativa  
 o gorgoio frenetico de um beijo!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.



## COISAS DA RUA

« Havia pelo ar qualquer coisa de vago e indefinido. Restos de uma magua desfeita?...

Farrapos de uma illusão morta?...

Naquelle immenso céu azul, toldado aqui e ali de grossas nuvens, parecia que o sól não ardia.

Negra, muito negra e cortante, a aza de um corvo corria o espaço. Descrevendo nas espiraes do vôo para cima, para o alto, o monotono círculo da successão das coisas, voava e voava serenamente a ave sinistra...

Nada como um adejar de corvo solitario, tismando um azul sem fim, para nos trazer saudades de um outro céu assim, que a gente vio, meditando talvez em coisas boas, entregue talvez a um mixto de torpor e bem estar, de preguiça e de pezar... E as horas passavam. De quando em quando, o velho carrilhão da torre visinha badalava, badalava languidamente em festivo tom para os outros, em choroso tom para mim, a sinistra e angustiosa elegia da morte do tempo.

Cada hora que passava, pobre de mim, era uma hora de saudade a mais, a augmentar o patrimonio moral da minha angustia. Nunca mais eu teria um momento assim... Nunca mais estaria minha alma envolta nesse tépido e carinhoso estado, ancia de mais querer, querer de mais soffrer, que me produzia a gostosa dor de um torturado feliz que quer mais, mais, mais...

Eu me assemelhava a uma velha arvore, carregada de flores muito raras e perfumosas, que quanto mais batida pela ventania, mais perfume rescende. E a arvore feliz assim, assim agitada e assim soffrendo, assim cheia de perfumes distribuidos aos espaços á força da ventania, tinha tambem como eu, feliz soffredor, lá no seu velho tronco, a sua lagrima de resina brilhando como topazio engravado no velho caule.

E assim era a minha magua. Chorava porque era amado. Amar é um bem; ser amado uma ventura, soffrer



pelo amor, o maior dos gostosos pezarcs...»

Essa pagina intima deu-me a sargeta, em dia de sol e de muita luz, quando a achei, num momento de despreocupação e tedio.

MARCUS PRISCUS

### Palcos & Fitas

#### EVA

Será brevemente levada á scena, *Eva*, a nova peça de João do Rio, sobre a qual muito já se tem falado e escripto.



Não conhecemos a peça, portanto nada poderemos dizer sobre o seu valor, entretanto o mesmo não se dá



com a interpretação, que, estamos certos, será admiravel, pois está confiada aos artistas da companhia Ade-

lina Abranches, um dos mais harmonicos conjunetos que têm pisado o palco nesta capital.

Damos com estas linhas o retrato da graciosa e intelligente Aura Abran-



ches, que fará o papel de Eva e o de Alexandre Azevedo, o sobrio e distincto actor a quem foi confiado o papel de Jorge na peça de João do Rio.

### GRAPHOLOGIA

#### Sinhá :

Espirito tenaz. Ausencia do bello, e pretenção e vaidade. Imaginação continuamente preocupada. Vivacidade e ardor. Não tem a oportunidade precisa para osseus desejos. Nos caprichos não céde, gosta de criticar tudo, mais sem o senso critico. Muita pose e de maneiras autoritarias. Intelligencia commum. Pouco soeiavel.

#### Pequitita :

Grande franquesa e finesa e um mixto de diplomacia. Ligação de ideias, aptidão intellectual. Escapa da simplicidade, mas é generosa e tem a bondade do coração. Tem alegria, sente-se feliz. Tenaz e perseverante. Inelinação pronunciada para a musica e pintura.

#### Fleur :

Muita perseverança, dedicação em tudo que emprehende. Intelligencia fóra do commum, espirito culto. Convieção do seo valor. Não é timida nem desconfiada.

Vocação para as artes. Natureza contemplativa, sonhadora. Teima e não transige. Docil e affectuosa para um numero limitado. Habilidade, assimila bem, amor proprio e susceptibilidade. Não tem diplomacia; é franca e positiva.

#### Rósa de Gericó :

Não tem iniciativa, nem habilidade. Intelligencia commum, vaidades, com grande pretenção. Sua profissão não é definida. É muito material. Tem aspiração grande, mas não alcançará, falta-lhe habilidade e perseverança. Ama a intriga e sente se bem. Assignatura feminina, sendo do sexo masculino.

#### Celina :

Alma generosa. Emotiva, impressionavel. Muita arte e muita sensibilidade. Intelligencia de primeira ordem. Carinho e muita ternura, tem um ideal que realizará não tardiamente. Ama o bello, soeiavel e polida. Espirito e graça. Constituição fragil.

Está fóra do meio. Adora as viagens.



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

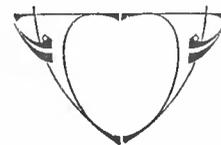
— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15



# “PIRRALHO SOCIAL”



Por uma destas manhãs frias de Junho, em que a Naturezase cobre com a gaze finissima do uma espessa neblina, fomos tes-

temunha involuntaria de um espectaculo doloroso. Uma tremula velhinha, arquejante ao peso dos annes, tiritava de frio á porta de uma casa, arrepanhando os andrajos que lhe cobriam o corpo, procurando desse modo um agasalho para o frio que lhe crestava as carnes. E nessa velhinha vimos a miseria mesma, o sinistro fantasma que nesta quadra vem assombrando o mundo inteiro... E essa velhinha era o symbolo do seffrimento, o symbolo da dôr, a imagem mesma da miseria... E essa velhinha, semi-morta de frio e semi-morta de fome, alli, áquella porta que lhe servia de morada, não tinha uma alma caridosa que lhe extendesse a mão, que lhe desse uma moeda para mitigar-lhe a fome! — E dizer se que estamos numa terra de ph lanthropos, onde a cada passo se promovem festas chics em beneficio dos belgas, das familias dos reservistas e quejandadas coisas, ao passo que os nossos patícios vivem per ali

morrendo de fome, como aquella tremula velhinha, que, por uma destas manhãs vimos á porta de uma casa, extendendo a mão á caridade publica...

Uma nota sensacional, sob o pont de vista elegante: o Skating-Palace, o antigo ponto de reuniões chics, o rendez-vous

predilecto dos nossos elegantes vae ser, brevemente, transformado em mercado livre! Quantas saudades não evoca aquella casa, ontr'era tão bem frequentada, as suas soirées chics, as suas matinées da moda, e os matches de hockey que para alli attrahiam o nesse elemento hautement-placé! Brevemente um mercado se installará no mesmo local. E então, o Skating de hontem, em cujo ambiente se aspiravam as mais raras essencias — o Skating de hontem será apenas uma feira vulgar, um deposito de jacás de galinhas e cestos de verdura...

Como mudam as coisas...

## Os nossos instantaneos



Mlle. C. P. e creven ha dias amistosa cartinha ao dr. E. C. Nessa missiva, mlle. com rara habilidade, levava ao conhecimento de mr. que a sua amiguinha o adorava, e nas palestras que tinha com ella, mlle. lembrava sempre os versos que mr. com tanto sentimento dizia, e as mimosas paginas que só elle sabia recita! Mlle. a missivista, arvorada em defensora dos interesses amorosos da sua «amie du coeur» terça armas, então, no sentido de fazer com que o joven doutor se deixe levar pelo amor que a sua companheirinha lhe vota.

Que causa ingrata mlle. abraçou!

## Em torno do caso de Pernambuco

— Não, o Pinheiro foi coherente e camarada.

— Como?

— Protegeu a rosa contra o bezzerro.

— Esde sua baiz esdá muido encrazades. Agorra esdá podando um mulher na Zenado.

— Uma mulher?

— Nong esdá lendo? Uma dal Rosa Silva...

O snr. José Bezerra Desmamado protestou junto ao general Dantas Barreto contra a desmama antes da denticção.

O general respondeu-lhe que só de raiva, assignará de hoje em diante Dentes Barreto.

— Quem é o substituto do Bezerra

no Senado?

— Mas... o Hermes...

— Foi um caso esporadico esse do reconhecimento...

— Porque?

— O Pinheiro metteu a espora no Dantas, com a Rozeta...

— Então, o Bezerra ministro da Agricultura!

— Devia ser da pecuaria...



Sabe mlle. que mr. não pretende carregar cruces aos hombros? Sabe mlle. que mr. o dr. E. C. não gosta absolutamente da sua amiguinha, antes, a detesta e a tem na conta da «mais abominavel das creaturas» na sua, talvez, exaggerada expressão? Sabe mlle. que mr. ja tem a sua eleita, a senhora da sen coração? Sniba disse, mlle...



A festa elegante que se realisarà no proximo dia 14 de Julho, no Jardim da Acclimação, promovida por uma commissão de moços da nossa elite, vem despertando grande entusiasmo nas nossas rodas chics.

E esse entusiasmo se justifica plenamente, pois que a commissão promotora do proximo *the-tango* é a mesma que já levou a effeito, e com grande exito, a festa elegante de 13 de Maio u timo, de bem sentidas recordações. O Jardim da Acclimação vai ser profusamente illuminado, e o Bebê Casino será ornamentado a capricho. A commissão avisa-nos que, no caso de chover no dia da festa, os senhores convidados serão transportados em automoveis do portão do jardim ao Bebê Casino. E' uma ideia muito louvavel, e que vem confirmar mais uma vez, o esforço que a distincta commissão sempre emprega quando na a sen cargo a promoção de festas. Os convites serão distribuidos até o dia 13.



A Casa Branca continúa a ser o ponto de reunião dos nossos elegantes.

Os *five-o'clocks-tea* tem sido concorridissimos, e é grande o numero de meninas bonitas que, pela tardinha, vão até á Casa Branca fazer a sua *hourtea*.



O vel'odromo Paulistano se transferirá brevemente para o terreno existente no fim da Av. Brigadeiro Luiz Antonio. O local escolhido é magnifico, e é de esperar que a transferencia seja feita até o fim deste anno.



A commissão promotora da festa elegante de 14 de julho, a que nos referimos acima, está assim constituida:

Mlles

Cassilda Mondim Doria, Dulce Duarte Azevedo, Edith Rocha Mello, Elisa Mello, Gniomar Guedes, Isabel Veiga, Josephina Castello, Sinhá Oliveira, Walkiria Moreira da Silva. Mrs Carlos Nelsen Junior, Dr. Dulcídio Costa, Henrique P. de Oliveira, Horacio Macedo, Jorge de Paiva Meira, dr. Mello Nogueira, Paulo de Salles Anhaia, Raul Martins Bonilha, Tito Ramos Pereira, dr. Vereingetorix Moreira da Silva.



A companhia Adelina Abranches, levará á scena, por estes dias, *Eva*, de João do Rio.

O autor, que na «*Bella M.me Vargas*» firmou para sempre o conceito em que é tido — como finissimo observador, e cultor notavel da psychologia urbana, é tambem o escriptor apreciado da *Alma encantadora das Ruas*, o fino estylista, cuja prosa sadia e tersa, é impecavelmente trabalhada. Por isso, reina em nosso meio grande anciedade pela representação da *Eva*, que será, sem duvida, uma das *première* mais concorridas da companhia de Adelina Abranches.

RUY BLAS

## CARTA

Myriam, meu Amôr.

Eu quizera resumir esta carta, numa unica e para ti muito significativa phrase; perdão, perdão de joelhos te peço, pelo nosso amôr, pela nossa vida.

Mas... essa phrase só, apesar de te dizer tanta coisa, não diria tudo. Não te diria da minha magua em te offendendo involuntariamente num arroubo maluco de amôr, numa explosão animalisca de sentidos, num fervido e desencontrado desejo de só ter alma e te adorar, de só ter beijos e como animal me escravisar a ti tendo por escudo o meu instincto. Fui um louco, mas um louco que merece o teu perdão, e por isso não mais fallemos nesse incidente doloroso para mim, tão doloroso quão grande foi o meu soffrer, nos longos e negros dias em que me vi privado de noticias tuas. E por isso te peço: quando um gesto meu mal comprehendido, uma phrase de dubia significação roçarem de leve que seja a sensibilidade de camelia da tua alma, escreve-me exigindo que eu te peça perdão, reprehende-me mas não me condemnes mais a esse louco e desesperado desejo de noticias tuas, quando só me dás o horrivel silencio a que te submettes, para me fazer soffrer... Nesses dias, se eu tivesse uma treva maior de que a do desengano, como diria o poeta, para alli eu iria, descansar e dormir.

Desorientado, chamo-te como um louco na certeza de que não vens e essa certeza tenho: meu amôr, porque «não imaginarei nunca que possas descer do céu onde te colloquei com o carinho de um crente» fervoroso e submisso. Por isso é que o perdão que hoje te peço é o perdão muito sincero de um profanador que se sente diminuido diante da offensa involuntaria que te fez.

Emfim, tenho prazer em soffrer por ti. E' isso que eu chamo o gostoso soffrimento, o soffrimento filho de um grande amôr...

### NO JARDIM DA ACCLIMAÇÃO



UM GRUPO DE *marmanjos* POSANDO PARA O *Pirralho*

E quanto mais soffro, mais te quero,  
mais almejo viver para o teu rizo bom,  
mais te amo com o ardor de um crente, com  
a submissão de um escravo.

E é só. Perdoa-me e attende-me, Amor,  
no pedido que com o coração te faço.

Teu, teu, teu só.

AZAMBUJA.

### A secca e o secco

O sr. José Agudo (pseudonymo d'um  
illustre desconhecido) mandou dez mil  
volumes do seu novo livro Amor Mo-  
derno para serem vendidos em bene-  
ficio das victimas da secca.

*Do « Estado »*

— Que secura de popularidade!

—o—

Devia ter mandado Gente Rica para  
amparar os flagelados.

—o—

— Sabes até onde vae a philantropia  
do José Agudo?

— Não.

— Por protecção ás victimas da  
secca, passou a chamar-se José Aguado.

—o—

— Mas o José Agudo, hein! Que  
tendencias para servir o povo contra  
a secca!

— Sim, a sua litteratura é mesmo  
de agua doce.

PAU D'ALHO.

### Graphologo e chiromante

IODAY DAVIN

E' o unico no Brasil que revela o  
passado e o futuro pelas linhas da  
mão.

Revêla o temperamento pela letra,  
e faz todos os trabalhos de magia.  
Rua Direita, 8-A Palacete Carvalho  
sala n.º 9 1.º andar.

## IPÊ

Tu foste o vegetal maior dos "Ramos."  
Teu caule vigoroso desdobrava  
Sobre outros vegetaes, a espêssa e flava  
Cabelleira de flôres e de ramos.

Eu te pergunto, já que conversamos,  
— Que é da cúpula viride que arfava  
Gloriosamente, sobre a matta escrava?  
Onde a sação viril, que tanto amámos?

Mas agora reparo, arvore núa,  
Que eu sou, como tu és, ruinas perdidas,  
Espêlho vivo da tristeza tua.

Que eu tive a graça e a tua mocidade  
E agora arrasto, após glorias vividas,  
Este ar cunvulso e triste da saudade...

MANUEL DE AZEVEDO



## Sobre a successão presidencial

**"O Pirralho" entrevista os chefes districtaes**

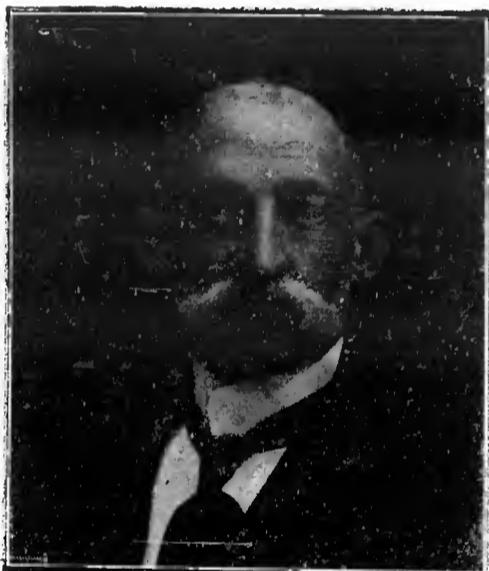
**O eleitorado é ouvido**

Fala-nos o coronel José Eusebio da Cunha, chefe politico da Consolação.

Fomos encontrar o velho chefe da Consolação na sua aprazivel vivenda da Rua Antonio Carlos. S. S. recebeu-nos com a tradicional affabilidade que o caracteriza e que tanto prestigio lhe tem dado no seio do eleitorado.

P. — Queremos falar de politica, coronel...

C. — A's suas ordens...



P. — Como sabe não é mais segredo que se trata da successão presidencial.

Está no seu ultimo anno o periodo a que tem dado tanto relevo a figura veneranda do dr. Rodrigues Alves...

C. — Sim, já se tem falado nisso abertamente.

P. — Sem duvida. E nós queriamos justamente saber que pensa o coronel sobre a intervenção dos chefes districtaes na escolha do candidato?

C. — E' uma coisa estabelecida, devendo reunir-se a previa antes mesmo da convenção. Está claro que a disciplina partidaria manda que antes dessa reunião, se estabeleça de accordo com a Comissão Directora quaes os candidatos a serem indicados.

Aqui na capital, geralmente os chefes districtaes acompanham o chefe da politica municipal que é o dr. Olavo Egydio.

P. — Mas o dr. Olavo está na Europa agora.

C. — Sim, mas deve regressar este mez. Elle deixou á Commissão Directora a incumbencia de tratar conosco os assumptos de todo genero. Agora, voltando, reassumirá decerto o seu papel na politica geral. E' o que esperam os seus amigos.

P. — No actual momento agitam-se diversos nomes de candidatos á futura presidencia...

C. — Sim, e parece mesmo estar assentada numa combinação que desfará as possibilidades de attrito. Mas não se pode saber qual a sorte real que terá essa chapa. Ha tanto imprevisto... Emfim, esperemos o dr. Olavo para nos informarmos melhor.

P. — Se o nome do dr. Olavo entrar n'uma dessas combinações como será recebido?

C. — Por nós optimamente. E pelos outros tambem, porque não? Não seria a primeira vez...

Como sabe toda a nossa politica municipal se liga a elle. E ninguem lhe negará o real prestigio que tem.

Despedimo nos do coronel José Eusebio declarando-nos agradecidos pela entrevista concedida. No proximo numero continuaremos a interrogar os chefes districtaes da capital.

— A Europa sim é que 'é terra, veja os telegrammas. Só noticias de grandes feitos... e de grandes homens. General Lisingen, general Joffre, marechal French...

— Pois aqui tambem é assim, os jornaes só falam no general Dantas, no general Pinheiro, no marechal Hermes...

— o —

— Qual é a patente do Wenceslau?

— Subiu a cabo agora.

— Então faz mesmo carreira?

— Ah! faz. D'aqui a pouco está marechal.



## NO JARDIM DA ACCLIMAÇÃO



GRUPO DE SENHORITAS POSANDO PARA O Pirralho



### A vol d'oiseau

Promette grande brilhantismo o anunciado *The-tango* no Jardim d'Acclimação. Ha muita gente que espera a festa para ultimar *flirts* iniciados em cinemas. Quer dizer que o *The-tango* divertirá muita gente e dará em resultado mais alguns *conjugo-vobis*.

\* \* \*

M.me Veuve X. já voltou da fazenda e continúa assediadissima pelos seus inumeros admiradores e candidatos á sua doirada mão d'esposa.

Parece que já foram desbancados o protector das artes e o architecto agronomo. Os outros ainda não se atreveram a um pedido formal limitando-se a uma corte respeitosa.

Emquanto isso, o S. G. [aumenta os seus preparativos.

\* \* \*

Os celibatarios intransigentes que vivem aninhados no Club Internaeional, parece que muito em breve per-

derão um collega que está disposto a repudiar suas ideas desde que foi contemplado pelos olhos seductores de donairoza morena.

\* \* \*

Dizem que Santo Antonio é o protector dos namorados, o casamenteiro mór e no emtanto foi S. João quem os protegeu.

Sim, elles apenas se conheciam de vista mas «aquella» festa de São João na fazenda... E agora o que será do formoso *footballer* que era tido e havido como noivo de M.lle?

FLORETTE PATAPON

### A HORRIVEL TRAGEDIA ESTAÇÃO DA LUZ



A MULTIDÃO QUE ACOMPANHOU O ENTERRO DAS VICTIMAS



O CONSUL ITALIANO ACOMPANHA O ENTERRO DAS VICTIMAS

Papelaria Define

**DEFINE & COMP.**

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 —>< Caixa, 544

S. PAULO



NO JARDIM DA ACCLIMAÇÃO



INSTANTANEO APANHADO NO DELICIOSO LAGO

Café-Concerto

— Então o Maximiliano deixa a Justiça, hein!  
— Ora esta, elle nunca esteve com ella...

Consideração do Rosa:

— Que diacho! si eu fosse depurado o Wenceslau me escolheria para ministro...

— Que acha da nomeação do Bezerra, general?

*Pinheiro:* — Muito boa, o Wenceslau não fez senão a minha vontade.

— E o negocio do café?  
— Parece que ainda está amargo...

— José Agudo quer proteger as victimas da secca.

— Aposto que a secca augmenta.  
— Porque?  
— Porque elle é arvore secca...

O Bernardo Monteiro depois da depuração do Bezerra passou a chamar-se Bernardo Montado.

Soliloquio do Hermes:

Quando eu fôr senador hei de fazer uma lei prohibindo que se atirem pedra nos trens de passageiros.

— E o Hermes divoreiou-se? Do povo ha muito tempo...

— Quem será o presidente de São Paulo?

— Ha tantos candida os que é possível que haja pelo menos dois presidentes...

— O Lisboa Junior bate-se pelo Rubião Junior.  
— Porque?  
— Porque são parentes: ambos são Junior.

OS QUATRO JONGLEURS

“Pirralho” Carteiro



*M.lle Seraphica:* É provavel que seja mesmo o que m.lle pensa. Comtudo, não lhe podemos affirmar coisa alguma.

*M.me X.:* Florette Patapon, não é quem a sra. pensa.

É muito seu amigo tambem, mas não é aquelle.

*Thereza:* Pode vir Domingo será um dia

optimo. Esteja tranquilla.

*Lucy:* Não sei. É provavel que vá. Não sei ao certo. Disse-me elle que a detesta, apezar dos seus bellos dotes moraes e physicos.

*M.lle Brigida:* Bom dia. Ha muito tempo não a via! Tive muito prazer, vendo-a hontem, como sempre cheia de graça e de encantos. Gostou do spectaculo do Casino?

*Uma lectrice du Pirralho:* Gentil m.lle, como é, não posso deixar de concordar consigo, offerecendo-me para advogado da sua causa, que defenderei com muito ardor, junto de Ruy Blas. Havemos de vencer. Tanto as louras como as morenas são dignas de admiração, de amor e até de uma paixão. Ainda mais tendo os predicados da alma que m.lle muito sensatamente espeifica. Estou inteiramente de accordo consigo. É só e gratos.

*M.lle Sebastiana:* Ha quanto tempo não a vejo? Como vae? Faço votos para que continue sempre feliz. É só.

*M.lle Gaby:* É. Vou ver. Sim. Pode ser. Não. Foi. Vou. Irá. Quem sabe? Adcus. Felicidades.

*Ninon:* *Au revoir.*

*Dolly:* Sempre o mesmo.

*Mr. José:* Será talvez o nosso graphologo.

*Mr. Concilio:* É. Indo assim vae bem.

*Florentino:* Não podem sahir os seus versos.

AZAMBUJA... Administrador

# © Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 10 de Julho de 1915

N. XXIV

## O estado actual das letras no Rio de Janeiro

### Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Antonio Torres, R. Gomes e Marques Pinheiro

*Que diz do estado actual das letras no Rio?*

Que é muito lisongeiro, muito animador. Toda a gente trabalha. Si o trabalho de cada um não apparece mais é porque não ha oportunidade. A guerra, a crise... Os senhores sabem... Não ha um só escriptor no Rio que não tenha pelo menos um livro prompto ou quasi prompto.

Olhem: Luiz Edmundo tem mais de um livro prompto; Flecha Ribeiro tem um livro de prosa, que é um primor de estylo e de pensamento; Viriato Corrêa trabalha num romance de costumes maranhenses, de que conheço dois capitulos primorosos como observação e technica; Hermes Fontes tem, entre outros, *Corôa de Espinhos*, versos admiraveis, revelando um outro Hermes Fontes ainda não conhecido; José Oiticica trabalha na *Ode á Terra*, de que conheço a *Proposição* e a acho superior á *Ode ao Sol*; Veiga Lima tem prompto um livro de critica, que deve ser coisa bôa, a regular pelo que elle já tem publicado; Theophilo de Albuquerque tem prompto um bello livro de versos; Leal de Souza, segundo me dizem, tem tambem um livro de versos a publicar, coisa bôa; Heitor Lima vae dar brevemente os seus *Primeiros poemas*; Eloy Pontes tem mais de um romance prompto; Carlos Maul tem mais de um livro e dará brevemente a *Tentação de Deus*; Oscar Lopes tem

mais de um livro concluido; Nestor Victor, idem, e livros de pensamentos; Mario Brant (*R. Manso*) tem um delicioso livro de humorismo; Bastos Tigre tem outro; Martins Fontes tem



versos; Nogueira da Silva tem um livro de critica de arte; Olegario Mariano tem um livro de versos que será publicado brevemente: de Humberto Campos se pôde dizer o mesmo. Podia augmentar a lista. *J'en passe et des meilleurs...*

E note que fallo aqui só de rapazes que ainda não são da Academia.

*Sous la coupole* tambem ha gente que trabalha sempre, incansavelmente, como Graça Aranha, um dos escriptores cujos livros mais se vendem, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Felix Pacheco, que, nos intervallos da sua labuta, nos dá de quando em vez um bello soneto, Goulart de Andrade, que tem como divisa o velho *Nulla dies sine linea*, esse admiravel Paulo Barretto, que não deixa passar uma semana sem publicar pelo meos um conto brilhante... Todos elles tem livros promptos.

Emfim toda a gente trabalha. Signal de vida. O diabo é a crise, a guerra, uma porção de circumstancias que não permitem que esses livros todos venham á luz da publicidade. Mas hão de vir dias melhores. Então veremos quanta coisa bella ha de apparecer por ahi. E' questão de tempo. E' cada um ter paciencia e esperar...

*Tem obras escripta ou a sair?*

Tenho um livro, publicado ha pouco, o meu primeiro livro — *Carmen Tropicale*, versos.

A sair tenho algumas coisinhas dentro da gaveta...

*Póde dizer-nos alguma coisa sobre seus novos livros e sobre seus projectos litterarios?*

Projectos tenho-os eu, como toda a gente. A respeito dos novos livros que

eu tinha de publicar não vale a pena disrecrear. Seria fazer como aquella rapariga de La Fontaine, a que fazia projectos sobre a vaquinha, enquanto a terrina de leite lhe caia da cabeça e se espatifava. Não se lembra? E' a historia de Pierette, creio eu...

ANTONIO TORRES.

Rio, 30-6-915.

Ex.<sup>o</sup> Sr. Dr. Redactor,

Saudações

Tendo hontem recebido a lista de perguntas para a *enquête* que actualmente faz, envio-lhe com prazer as seguintes respostas:



I. Acho muito florecente quando me sinto bem disposto, e em completa decadencia quando estou de mau humor. A verdade deve sem duvida se achar entre essas duas opiniões extremas. Nas letras, mais que no resto, se pode verificar a lei de Nietzsche, do «eterno recomeço».

II. Tenho prompta uma peça em 4 actos: «O Beijo ao Mar», e estou terminando com o sr. Rodrigues Barboza uma peça em 6 quadros extrahida da «Innocencia».

III. Escrevi-as com prazer. Quanto aos projectos literarios, não os tenho. Pretendo escrever peças de theatro enquanto sentir prazer nisso.

No dia em que o prazer cessar, deixarei de escrever.

Queira acceitar as minhas melhores saudações.

R. GOMES

— *Que diz do estado actual das letras no Rio?*

— O movimento literario do Rio é o mesmo em todo o nosso vasto e analphabeto Brazil.

Não tenho medo de errar dizendo que de norte a sul do paiz não se passa um dia sem que um escriptor não termine um trabalho, producto sempre das suas cogitações cerebraes. Tanto vale dizer que em assumptos literarios estamos em plena crise de super civilisação. Temos productores e não temos consumidores. E este mal ha da perdurar atravez do tempo enquanto não combatermos sem tregua o analphabetismo.

E no dia em que o Brazil se libertar dessa muralha chinesa que encarcera o pensamento, é que havemos de ter os nossos caracteristicos de povo se evidenciando numa literatura definitivamente nacional. Por este tempo, então, poderemos ver que a nossa fertilidade literaria em tudo é igual a nossa decantada e pujante natureza.

— *Ter obras publicadas ou a publicar?*

Os meus trabalhos literarios não anceiam pela publicidade; elles aspiram antes pela luz da scena, pela moldura do palco.

Dando a face para o publico duas vezes já me apresentei ao duplo julgamento desse mesmo publico e da critica. De uma feita com uma pequena «revuette», em que o polyforme e deslumbrante talento de Patrocínio Filho vestiu os andrajos do meu fraco engenho com as roupagens brilhantes de sua nababesca intelligencia. Com esta collaboração, facil me foi triumphar na revistinha «A Mão Negra».

A segunda vez que vi o meu nome publicado foi no cartaz da temporada

official do theatro Municipal. Ahi fui apresentado com um acto genero guignol «O Aleool». Os eriteios nesta occasião disseram que eu tinha geito e que o meu acto era bom.

— *Pode dizer-nos alguma coisa sobre os seus novos livros e sobre os seus projectos literarios?*

Cuido tão somente da literatura dramatica. Em havendo theatro e publico que saiba ler e escrever farei representar o que eu chamo pomposamente e eom vaidade «o meu theatro».

Digo o meu theatro porque a minha visão theatral é uma cousa pessoal e mesmo honestamente pretenciosa. Acho que o theatro deve ser a representação da vida apanhada em flagrante, no instante em que ella attinge o momento theatral. Por momento theatral comprehende se a vida quando se manifesta nas expressões comicas, dramaticas ou tragicas. Como prefiro o lado dramatico ou tragico da vida, o meu theatro será a copia fiél e veridica de momentos o mais das vezes morbidos.

Neste genero, tenho varias peças em um acto e para represental-as só preciso de um publico que comprehendenda a vida atravez da arte...

Rio, 15-VI-915.

MARQUES PINHEIRO

## UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR

## QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062  
Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

### ALGANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA “CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<b>Serie A — 2:000\$000</b> Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	<b>Serie I -- 2:000\$000</b> Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
<b>Serie B — 5:000\$000</b> Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	<b>Serie II — 5:000\$000</b> Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
<b>Serie C — 10:000\$000</b> Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	<b>Serie III — 10:000\$000</b> Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
<b>Serie D — 20:000\$000</b> Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
<b>Serie Especial — 50:000\$000</b> Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

## Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.<sup>IA</sup>

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

### “MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-  
crupulo e a mais perfeita  
pasteurisação, tem conse-  
guido a preferencia de  
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as  
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

# Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 = Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE THEATRO SÃO PAULO  
BIJOU-SALON IDEAL CINEMA  
IRIS-THEATRE THEATRO COLOMBO Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'  
RADIUM-CINEMA COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS CINEMA-ODEON  
CHANTECLER-THEATRE SMART CINEMA THEATRO SÃO PEDRO DE AL-  
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA  
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

## THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico  
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS  
propios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112  
Agencias em todos os Estados do Brasil

# A ECONOMISADORA PAULISTA

## CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

### Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

### Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

## DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Providencia"  
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO